

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

Estudio sobre situación conyugal de padres de sujetos con problemas de aprendizaje.

Siqueira De Andrade, Márcia.

Cita:

Siqueira De Andrade, Márcia (2008). *Estudio sobre situación conyugal de padres de sujetos con problemas de aprendizaje. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/364>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/0EV>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

ESTUDIO SOBRE SITUACIÓN CONYUGAL DE PADRES DE SUJETOS CON PROBLEMAS DE APRENDIZAJE

Siqueira, De Andrade Márcia
Centro Universitário FIEO - UniFIEO. Brasil

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue identificar la situación conyugal de padres de niños y adolescentes con problemas de aprendizaje atendidos en clínica-escuela de hospital que atiende a la población pobre de la región sur de la ciudad de São Paulo. Fueron analizados los datos de los servicios realizados en 2000. Los datos colectados de una muestra de 116 participantes fueron analizados confrontando con el Censo de 2000 divulgado por el Instituto Brasileño de Geografía y estadística (IBGE). Los resultados indican que el número de participantes cuyos padres es separado es mayor de lo que la población en general y que 89% de ellos atribuyen sus problemas de aprendizaje a la dificultades relacionadas con la separación de los padres: saudades, miedo, insomnio, dificultades de concentración. Tales resultados sugieren la necesidad de estudios interdisciplinarios para la comprensión de la relación entre problemas de aprendizaje y separación de los padres

Palabras clave

Niños Familia Divorcio Aprendizaje

ABSTRACT

STUDY OF PARENTS CONJUGAL SITUATION OF A SUBJECT WITH LEARNING DIFFICULTIES

The main purpose of this work was to identify the parents conjugal situation of a clinical children and adolescents with learning difficulties - this clinic belongs to an academic hospital school, which deals with the lowest purchasing power people of the Soul region of São Paulo. Treatment promptuaries dating from 2000 were researched. The collected data from a sample of 116 participants were analyzed by the 2000 Census and published by the Geography and Statistical Brazilian Istitute (IBGE). The results indicate a lack on the interdisciplinary studies, which aims a better understanding of the relation between learning problems and parents divorce.

Key words

Children Family Divorce Learning

No contexto brasileiro, dificuldades no aprendizado escolar estão entre os principais motivos de procura de atendimento psicológico para crianças na rede pública de saúde e nas clínicas-escola de Psicologia (Barbosa & Silveiras, 1994; Sales, 1989; Santos 1990).

Variáveis familiares podem contribuir para a persistência dos problemas da fase pré-escolar à escolar (Denham & cols., 2000) e da meninice à adolescência (Fergusson & cols., 1996; Ribeiro, 2000). Dentre essas variáveis está o evento da separação ou divórcio que sempre gera uma crise. (Carter & McGoldrick, 1995; Hetherington, 1979; Hetherington & Stanley-Hagan, 1999; Kaslow & Schwartz, 1995; Schwartz, 1992; Wallerstein & Kelly, 1998).

A separação ou divórcio é um processo que exige um complexo de adaptações ao longo do tempo, podendo ter um impacto bastante diverso sobre os filhos (Souza, 2000).

O número de divórcios, bem como o número de filhos e filhas menores neles envolvidos, tem sido crescente no Brasil nos úl-

timos anos. Estatísticas do Registro Civil do IBGE indicaram, em 1985, a realização de 952.295 casamentos no Brasil, e um total de 112.547 separações judiciais e divórcios encerrados em primeira instância. Em 1994 o número de casamentos caiu para 763.129, enquanto o número de separações judiciais e de divórcios encerrados em primeira instância se elevou para 181.920. Destas separações e divórcios concedidos, 143.136 envolveram filhos e filhas. Em 1998, o número de casamentos declinou para 698.614, enquanto as separações e divórcios, encerrados em primeira instância, elevaram-se para 195.880, envolvendo 166.804 menores. Segundo dados disponíveis, em 2001 o número de casamentos foi de 673.452, enquanto o número de separações judiciais e divórcios encerrados em primeira instância elevou-se para 223.600, envolvendo 186.292 filhos e filhas.

É importante considerar que, embora o divórcio possa ser a melhor solução para um relacionamento familiar destrutivo e oferecer à criança a saída de um ambiente de estresse e a oportunidade para o crescimento pessoal, a maioria das crianças experimenta a transição do divórcio como dolorosa (Hetherington, 1979).

Dentre o grande número de dificuldades psicossociais que aparecem associadas pelos filhos ao período inicial da separação dos pais encontra-se o rebaixamento do desempenho escolar (Souza, 2000). No entanto, parece que a idade das crianças e o nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social são fatores que auxiliam também no enfrentamento das transições familiares, favorecendo as crianças mais velhas e os adolescentes. (Ramires, 2002; Schwartz, 1992).

Schwartz (1992) chama especial atenção para a decisiva influência do nível de desenvolvimento cognitivo na compreensão e respostas das crianças ao divórcio. Ramires (2002) constatou a importância do desenvolvimento cognitivo, das estruturas de pensamento das crianças e adolescentes na sua compreensão das vicissitudes que atravessam os vínculos amorosos.

A investigação relatada neste artigo focalizou a situação conjugal de pais de crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo com problemas de aprendizagem atendidos em clínica - escola de hospital universitário da região sul da cidade de São Paulo.

MÉTODO

Participantes

Foram selecionados de uma amostra, 116 prontuários de crianças e adolescentes de ambos os sexos atendidos consecutivamente em clínica de Psicopedagogia vinculada a hospital universitário localizado na região sul da cidade de São Paulo no ano de 2000. Todos haviam sido encaminhados, através de referência do Sistema Único de Saúde, tendo por motivo o rendimento escolar pobre. Após o diagnóstico realizado pela equipe de profissionais do referido serviço, foi constatada a indicação para o atendimento psicopedagógico cuja duração média foi de 14 meses.

Procedimentos

Os dados foram colhidos por duas psicopedagogas da equipe do referido serviço, com formação em Psicopedagogia e experiência profissional mínima de cinco anos nessa ocasião.

Foram analisados os dados constantes em 116 prontuários elencando-se as seguintes variáveis consideradas relevantes para a consecução dos objetivos da pesquisa: idade, sexo, número de irmãos, situação conjugal dos pais, tipo de encaminhamento.

Foram considerados dois grupos a partir da amostra geral: Grupo 1 (G1) composto pelos dados de crianças e adolescentes cujos pais não se separaram; Grupo2 (G2) composto pelos dados de crianças e adolescentes cujos pais haviam se separado em data anterior ao atendimento psicopedagógico.

Os dados foram computados em números absolutos e percentuais e comparados entre si (G1 e G2) e aos dados da situação familiar brasileira constantes das informações do Censo 2000 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Considerou-se como variável independente a separação dos pais e dependente o aumento do número de atendimentos de sujeitos

com problemas de aprendizagem na clínica-escola em pauta.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados obtidos dos dados coletados dos 116 prontuários de crianças e adolescentes atendidos na clínica-escola com problemas de aprendizagem:

Estado Civil dos pais:

A análise dos 116 prontuários dos atendimentos realizados no ano de 2000 mostrou que embora o número de pais de crianças com problemas de aprendizagem casados seja maior, o número de pais separados é elevado conforme tabela seguinte:

Tabela 1. Estado Civil dos pais

Estado civil dos pais	Números absolutos	Percentuais
Casados	60	51,73%
Viúvos	8	6,89%
União estável	4	3,45%
Separados	37	31,89%
Pai desconhecido	7	6,04%
Total	116	100%

Fonte: Clínica de Psicopedagogia

Do total dos atendimentos realizados 37 (31,89%) corresponderam a participantes cujos pais estavam separados por ocasião do encaminhamento (G2).

Foram considerados para fins de comparação os dados do Censo 2000 divulgados pelo IBGE em duas tabelas:

Tabela 1.4.1. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil da qual consideramos os dados gerais do Brasil.

Tabela 2. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil

Estado civil	Números absolutos	Percentuais
casados	50.750.788	81,80%
Separados e divorciados	5.078.672	8,18%
viúvos	6.211.209	10,02%
Total	62.040.669	100%

Fonte: IBGE - 2000

Tabela 2.4.1. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil, segundo o sexo e grupos de idade - segundo as Grandes regiões e Unidades da Federação da qual foram considerados os dados referentes ao Estado de São Paulo.

Tabela 3. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil, segundo o sexo e grupos de idade - segundo as Grandes regiões e Unidades da Federação.

Estado Civil	Números absolutos	Percentuais
casados	12.713.319	80,78%
Separados e divorciados	1.542.515	9,78%
viúvos	1.513.497	9,59%
Total	15.769.331	100%

Como os dados sobre estado civil divulgados pelo IBE são gerados a partir da análise da população maior de 10 anos de idade, para que não houvesse discrepância entre a faixa etária dos pais dos sujeitos atendidos na clínica-escola por problemas de aprendizagem e da população analisada pelo IBGE foi feito um recorte dos dados a partir da tabela que trata dos dados da população brasileira por grupos de idade, selecionando o intervalo de 20 a 54 anos, por se tratar de faixa etária próxima da população estudada.

Tabela 4. Pessoas de 20 a 54 anos de idade, por estado civil, segundo o sexo.

Estado Civil	Números absolutos	Percentuais
casados	39.055.751	88,78%
Separados e divorciados	3.410.060	7,76%
viúvos	1.521.942	3,46%
Total	43.987.753	100%

Comparando os percentuais de separados ou divorciados das quatro tabelas temos:

Tabela 5. Dados comparativos

Clinica escola	Brasil	São Paulo	Brasil (20 a 54 anos de idade)
31,89%	8,18%	9,78%	7,76%

Os dados acima indicam diferença entre o percentual de indivíduos separados na população em geral e o percentual encontrado na população atendida na clínica-escola.

Análise do perfil do grupo G2

Buscou-se delimitar o perfil dos participantes cujos pais estavam separados por ocasião do encaminhamento. Os dados referentes ao grupo G2 foram analisados e confrontados com o grupo G1.

Dos integrantes do G2 temos 29 (78,3%) do sexo masculino e 8 (21,7%) do sexo feminino (G2), contra 55 homens (70,3) e 24 (29,7) mulheres do G1. Dos 36 atendimentos do grupo G2, 13 foram encaminhados por outros meios fora da escola (50%) contra 16 dentre 79 (20%) atendimentos do grupo G1.

Tabela 6. Participantes do G2

Caso	Sexo	Nascimento	idade	Número de irmão	Encaminhamento
8	F	20/09/1992	8	4	escola
12	M	23/03/1993	7	2	escola
13	F	04/05/1994	6	2	escola
17	M	22/11/1991	9	2	Psicóloga
18	M	11/01/1993	7	1	escola
20	M	17/12/1992	8	1	Neurologista
21	M	28/09/1992	8	2	Médico pediatra
22	F	19/03/1993	7	3	escola
24	M	11/06/1994	6	7	escola
28	M	15/05/1992	8	1	escola
31	M	29/10/1993	7	0	Psicóloga
33	M	12/06/1989	11	1	Psiquiatra
34	M	02/08/1985	15	3	escola
35	M	11/05/1989	11	3	Psicóloga
37	M	10/10/1994	6	0	Neurologista
41	M	27/05/1993	7	2	Médico pediatra
45	M	12/04/1993	7	1	escola
47	F	22/08/1993	7	5	escola
54	F	06/05/1992	8	3	escola
58	F	15/07/1988	12	1	psicóloga
64	M	31/05/1992	8	2	escola
72	M	16/05/1992	8	1	escola
80	M	24/09/1994	6	2	Médico pediatra
81	M	04/07/1991	9	1	escola
82	M	24/06/1991	9	1	escola
83	F	10/08/1992	8	1	escola
86	M	18/04/1994	6	3	Médico pediatra
87	M	13/11/1991	9	2	Médico pediatra
88	M	05/02/1991	9	3	escola
89	M	28/11/1992	8	2	escola
92	F	26/09/1991	9	8	escola
93	M	02/03/1993	7	2	escola
97	M	09/01/1993	7	4	escola
102	M	08/02/1992	8	3	Fonoaudióloga
105	M	19/02/1991	9	0	escola
106	F	30/06/1993	7	2	escola

A média de idade por ocasião do atendimento do grupo G2 (8,3) está 1,2 anos abaixo da média dos atendimentos do grupo G1. Os participantes do grupo G2 têm média de 2,01 irmãos, número 1,3 vez menor que o grupo G1.

Em relação ao tempo decorrido entre a separação dos pais e o início do atendimento psicopedagógico foi decrescente, conforme mostra a tabela seguinte:

Tabela 7. Tempo de separação dos pais

46%	Até 1 ano
43%	Entre 2 anos e 2 anos e 11 meses
6%	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses
4%	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses
1%	Cinco anos e mais

Os integrantes do G2 atribuíram como causa para suas dificuldades de aprendizagem:

Tabela 8. Causas das dificuldades de aprendizagem

Separação dos pais	89%
Medo do futuro (ansiedade)	65%
saudades	91%
insônia	46%
dificuldade de concentração	58%

A separação dos pais aparece como principal variável relacionada aos problemas de aprendizagem, na percepção dos integrantes do grupo G2.

DISCUSSÃO

A investigação relatada neste artigo focalizou a situação conjugal dos pais de crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo com problemas de aprendizagem atendidos em clínica - escola de hospital universitário da região sul da cidade de São Paulo.

Nossos resultados vão na mesma direção da literatura mundial atual (Amato, 1994, 1995; Hetherington & Stanley-Hagan, 1999; Lamb & Thompson, 1997; McConnel & Sim, 1999; Wadby & Svedin, 1994), destacando o papel do conflito conjugal como um dos grandes estressores da vida infantil. Os dados indicam forte correlação entre os problemas de aprendizagem e condicionantes relacionados à separação dos pais.

Do número total de participantes (grupo G1 e grupo G2) o número de meninos é superior ao número de meninas, confirmando a situação apresentada na literatura científica (Elias & Maturano, 2005; Barbosa & Silveiras, 1994; Santos, 1990).

O maior número de encaminhamentos por profissionais da área da saúde (50%) do grupo G2 em relação ao grupo G1 (20%) parece confirmar a presença de outros distúrbios como os elencados pelos próprios participantes: insônia, dificuldade de concentração, ansiedade.

A média de idade dos participantes do grupo G2 (oito anos e três meses) inferior à do grupo G1 confirma a fragilidade das estruturas de pensamento de crianças mais novas para a compreensão da separação dos pais (Ramires, 2004). O número maior de irmãos dos participantes do grupo G2 parece não ter contribuído para a compreensão da situação.

O tempo decrescente decorrido entre a separação dos pais e o início do atendimento psicopedagógico sugere, como foi apontado por Hetherington, (1979), que decorre um período de tempo entre a crise pré-separação e a realização de um novo patamar de funcionamento familiar, isto é, cerca de quatro anos.

A análise dos dados indica um maior número de participantes cujos pais são casados (60%) encontrando porém uma diferença importante entre o percentual de indivíduos separados na população em geral (9,78) e o percentual encontrado na população atendida na clínica-escola no ano de 2000 (31,79).

O alto número crianças e adolescentes atendidos na clínica - escola cujos pais se separaram aponta para a importância e a necessidade de desenvolvimento de estudos mais abrangentes sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA

- AMATO, P.P. (1994). Life-span adjustment of children to their parents' divorce. *Future of Children*, 4, 143-164. [Medline]
- BARBOSA, J. I. & SILVARES, E. F. (1994). Uma caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza. *Estudos de Psicologia*, 11, 50-56.
- CARTER, B., MCGOLDRICK, M. e cols. (1995). As mudanças no ciclo de vida familiar. (M. A. V. Veronese, Trad.). (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Originalmente publicado em 1989).
- DENHAM, S. A., WORKMAN, E., COLE, P. M., WEISSBROD, D., KENDZIORA, W. T. & ZAHN-WAXLER, C. (2000). Prediction of externalizing behavior problems from early to middle childhood: The role of parental socialization and emotion expression. *Development and Psychopathology*, 12, 23-45. [Medline]
- ELIAS, L. C.S. & MARTURANO, E. M. (2005) Oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares. *Estudos de psicologia. (Natal)*, 10, 53-61. [SciELO]

- FERGUSON, D. M., LYNKEY, M. T. & HORWOOD, L. J. (1996). Factors associated with continuity and changes in disruptive behavior patterns between childhood and adolescence. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 24, 533-553. [Medline]
- HETHERINGTON, E. M. (1979). Divorce. A child's perspective. *American Psychologist*, 34(10), 851-858. October.
- HETHERINGTON, E.M & STANLEY-HAGAN, M. (1999). The adjustment of children with divorced parents: A risk and resiliency perspective. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 40, 129-140.
- IBGE. (2001). Anuário estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v. 48, 1-740. Disponível em: (Acessado em 20/02/2006)
- KASLOW, F. W. & SCHWARTZ, L. L. (1995). As dinâmicas do divórcio. (M. Lopes e M. Carbajal, Trad.). São Paulo: Editorial Psy. (Originalmente publicado em 1987)
- LAMB, M.E., STERNBERG, K.J. & THOMPSON, R.A. (1997). The effects of divorce and custody arrangements on children's behaviour, development and adjustment. *Family and Conciliation Court Review*, 35, 393-404.
- MCCONNELL, R.A. & SIM, A.J. (1999). Adjustment to parental divorce: An examination of differences between counselled and non-counselled children. *British Journal of Guidance and Counselling*, 27, 245-257.
- RAMIRES, V. R. R. (2002). O amor e suas vicissitudes: as concepções de crianças e adolescentes. Tese de Doutorado. Não-publicada, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- RAMIRES, V. R. R.. (2004). As transições familiares: a perspectiva de crianças e pré-adolescentes. *Psicologia em estudo*, 9(2), 183-193.
- RIBEIRO, M.A. (2000). Separação conjugal: o que os filhos acham e como se sentem. *Estudos de Psicologia*, 2, 25-40.
- SALES, J. R. (1989). Estudo sobre a clientela da área de saúde mental em Varginha. *Psicologia - Ciência e Profissão*, 9, 22-26.
- SANTOS, M. A. (1990). Caracterização da clientela de uma clínica psicológica da Prefeitura de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 42, 79-94.
- SCHWARTZ, L. L. (1992). Children's perceptions of divorce. *The American Journal of Family Therapy*, 20(4), 324-332.
- SOUZA, Rosane Mantilla de. (2000) Depois que papai e mamãe se separaram: um relato dos filhos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 16 (3) 203-211.
- WADSBY, M. & SVEDIN, C.G. (1994). Parental divorce: From the children's viewpoint. *Nordic Journal Psychiatry*, 48, 107-116.
- WALLERSTEIN, J. S. & Kelly, J. B. (1998). Sobrevivendo à separação. (M. A. V. Veronese, Trad.) Porto Alegre: ArtMed. (Originalmente publicado em 1996)